

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E FONTES HISTÓRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA SOBRE AS CATARATAS DO IGUAÇU

Genilson Geraldo¹
Sabrina Martins²
Marçal Quevedo de Souza³
Cezar Karpinski⁴

RESUMO: Este relato de pesquisa apresenta atividades desenvolvidas por bolsista de iniciação científica de uma pesquisa histórica sobre as Cataratas e Parque Nacional do Iguaçu. O objetivo da pesquisa é investigar a história da paisagem na definição dos limites internacionais por meio de fontes históricas do período de 1860-1920. Nesse sentido, visitou-se a Biblioteca e Arquivo Nacional, Instituto Histórico Geográfico do Brasil, Biblioteca da Marinha, Arquivo Histórico do Exército e do Itamaraty, Biblioteca Pública do Paraná, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e o Museu Paranaense. Dentre os procedimentos metodológicos adotados, fez-se uso de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e digitalização por meio de fotografia digital. Tais atividades foram desenvolvidas entre os dias 25 e 29 de janeiro de 2016 em Curitiba – PR e entre os dias 21 a 25 de fevereiro no Rio de Janeiro – RJ.

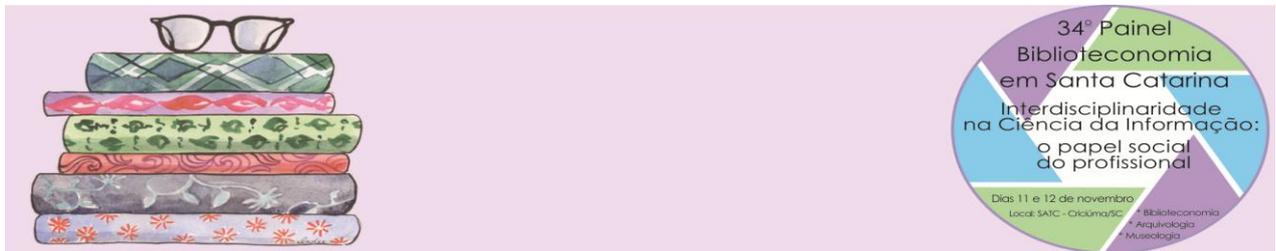
Palavras-chave: Pesquisa científica. Cataratas do Iguaçu. Parque Nacional do Iguaçu. Fontes Históricas. Digitalização de documentos.

¹ Graduando do Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalha na Assessoria Jurídica da Eletrosul Centrais Elétricas, como assistente jurídico com especialidade em Análise e Distribuição de intimações judiciais, petições iniciais, assistência e suporte aos processos jurídicos, em busca de informações e documentos como subsídios de defesas em prol da empresa. Vice-Coordenador do Grupo Especializado em Bibliotecas Públicas – GEBP, da Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB. E-mail: genilsongeraldo.biblio@gmail.com

² Bacharel em Economia (UFSC). Pós-Graduada em Gestão de Pessoas (UNIESC). Graduada em Biblioteconomia (UFSC). E-mail: sabrinafoco@gmail.com

³ Bacharel em Administração de Empresas. Graduando em Biblioteconomia. E-mail: marcalufsc@gmail.com

⁴ Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2002). Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006-2011). Professor Adjunto III na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Diretor da Associação Brasileira de História Oral – Regional Sul, Gestão 2012-2014. E-mail: cezar.karpinski@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa se refere às atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa “Cataratas e Parque Nacional do Iguaçu: relações históricas entre Brasil e Argentina no domínio pela paisagem (1860-1920)”, desenvolvido na Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PGCIN da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Trata-se de uma pesquisa interdisciplinar envolvendo as áreas de História, Arquivologia e Biblioteconomia, com uma equipe de quatro docentes e três bolsistas de Iniciação Científica, com apoio financeiro do CNPq. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender até que ponto as relações em torno do domínio pela paisagem das Cataratas do Iguaçu colaboraram para os acordos de limites e fronteiras entre Brasil e Argentina em fins do século XIX e início do XX.

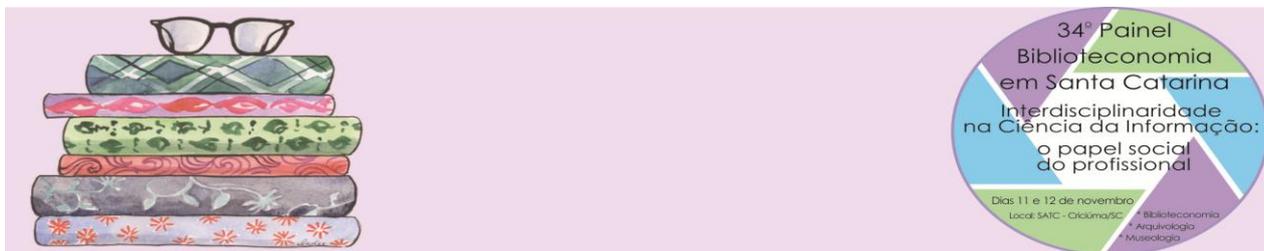
Para cumprir este objetivo, um dos recursos utilizados foi o levantamento de fontes documentais sobre a temática no recorte temporal de 1850-1920 em unidade de informação brasileiras e argentinas. No Brasil foram selecionadas o Arquivo Histórico do Exército (AHEx) e do Itamaraty (AHI), o Arquivo Nacional (AN), a Biblioteca da Marinha (BM), a Biblioteca Pública do Paraná (BPP), a Biblioteca Nacional (BN), o Instituto Histórico Geográfico do Brasil (IHGB), o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGP) e o Museu Paranaense (MP). Este relato de pesquisa se refere às ações realizadas no Brasil, nas cidades de Curitiba – PR (entre os dias 25 e 29 de janeiro de 2016) e Rio de Janeiro – RJ (entre 21 e 25 de fevereiro 2016). As atividades desenvolvidas foram: pesquisa bibliográfica e documental relacionadas ao tema e registro fotográfico. Sendo assim, para facilitar o entendimento, o relato de pesquisa está dividido pelas instituições visitadas.

2 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (1999), tanto os métodos de pesquisa quanto as técnicas precisam e devem se adequar aos problemas pesquisados. Entende-se por pesquisa o conjunto de processos sistemáticos que são baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos, por meio da utilização de métodos científicos. (ANDRADE, 2001).

A pesquisa que deu origem a este relato é de natureza aplicada e se baseou na experiência *in loco*, nas instituições supracitadas. Segundo Menezes (2009), este tipo de pesquisa gera conhecimento para aplicação prática. Neste caso, fez-se um levantamento de fontes históricas sobre a relação entre Brasil e Argentina no domínio pela paisagem, no período de 1850-1920. De caráter descritivo e exploratório, a pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o fato estudado, e descobertas a partir do levantamento bibliográfico e da pesquisa documental. (GIL, 2002). Além disso, é também uma pesquisa empírica, pois, como descreve Alexandre (2014, p. 134), foi “[...] feita a partir de coleta e análise de dados de experiência da realidade”.

Em Curitiba – PR, as atividades foram divididas em duas etapas. Na primeira, fez o levantamento de fontes existentes nos acervos das instituições que possuem catálogo disponível em sistemas *online*. Além disso, foram utilizadas também as informações obtidas por Karpinski (2011) com o intuito de visitar instituições, aprofundar a análise dos documentos já pesquisados e realizar a coleta de fotografias digitais a partir de um padrão



normativo e técnico para dar o tratamento adequado ao acervo digital. Nessa etapa, foram selecionadas a BPP, por possuir catálogo no Sistema *Pergamum*, o IHGP e o MP. Estes últimos não disponibilizam seus catálogos na *web*, mas os pesquisadores possuíam as referências a partir da tese de doutorado do autor supracitado.

Uma vez realizado o levantamento, passou-se para a segunda etapa que consistiu na visita *in loco* com o objetivo de analisar os documentos e capturar as imagens digitais das obras que interessavam à pesquisa. Nas instituições paranaenses, a equipe não encontrou nenhuma restrição para o acesso e procedimentos previamente estabelecidos, sendo todas as obras disponibilizadas com a permissão para captura de imagens. Observou-se a restrição técnica de não utilizar o recurso de *flash* da máquina fotográfica para fins de preservação documental. Os bolsistas tomaram o cuidado para preservar o estado de conservação das obras, usando luvas descartáveis, jaleco branco e, em alguns casos, máscaras. Apesar de algumas obras apresentarem sinais de desgaste por causa do tempo (esfarelamento das folhas, capa e algumas folhas quase soltas e também manchadas) foi possível, com muito cuidado, cumprir com os objetivos.

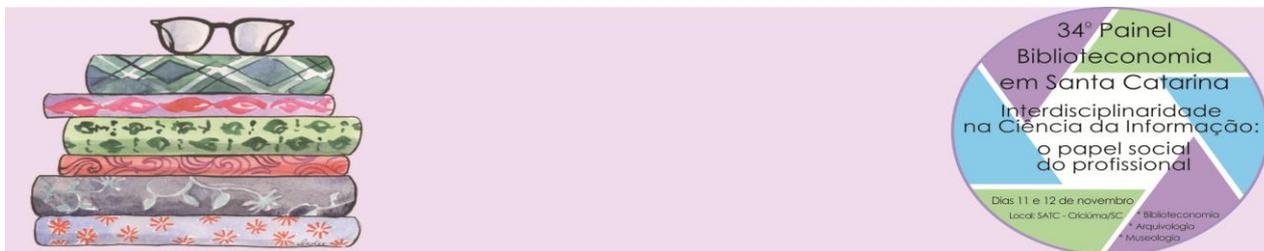
A pesquisa na BPP aconteceu no dia 25 de janeiro de 2016, no período da manhã até o período do meio-dia e também no período da tarde terminava por volta das 18h, momento em que não era mais possível dar continuidade na captura das imagens, devido a menor luminosidade no local. A biblioteca encontra-se em área central da cidade de Curitiba, rodeada por prédios e com o entardecer a luminosidade natural é prejudicada.

Durante os dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2016, os trabalhos transcorreram normalmente, ocasionalmente, com algumas adaptações para melhor adequar as obras aos procedimentos técnicos desenvolvidos, tais como: verificação do estado físico; cuidados exigidos para o manuseio e a captura das imagens de obras raras ou frágeis; e a constante atenção com a iluminação natural no setor da instituição utilizado para a realização da pesquisa.

No MP, os bolsistas realizaram a pesquisa apenas no dia 27 de janeiro de 2016, no período matutino, por se tratar de análise e captura de imagens do “Mappa do Estado do Paraná” de Romário Martins, datado de 1919. Assim como na BPP, a administração do Museu foi muito gentil e receptiva, apenas exigindo declaração de que, ao utilizar a imagem do documento, se informasse a fonte e ainda, informar a administração do museu as publicações futuras da pesquisa, relacionadas à obra pesquisada no museu.

No IHGP, visitado no dia 28 de janeiro de 2016, os bolsistas realizaram os mesmos procedimentos da BPP, adotando todos os cuidados com os procedimentos para manusear as obras e capturar as imagens. A permanência dos bolsistas na entidade foi apenas no período vespertino (período único de atendimento ao público), porém, foi o suficiente para realização da pesquisa, por tratar-se de um número menor de referências a serem fotografadas.

No Rio de Janeiro – RJ, as atividades foram divididas em três etapas. Na primeira, contactou-se por e-mail e por telefone as instituições para conhecer melhor as normas de funcionamento, horários de atendimento e uma pessoa de referência. Depois, realizou-se um pré-levantamento de fontes existentes nos acervos das instituições que possuem catálogo disponível em sistemas *online*. E, por fim, passou-se para a terceira etapa que consistiu na visita *in loco* com o objetivo de analisar os documentos pré-selecionados e fazer consultas em outras ferramentas de recuperação da informação de cada instituição. Além dos sistemas digitais de busca, também foram encontrados catálogos impressos e arquivos físicos com



fichas catalográficas. Também era objetivo nesta etapa a captura de imagens digitais das obras que interessavam à pesquisa.

Neste processo de análise e recuperação de informações constantes em obras e imagens históricas, buscou-se obedecer às recomendações para digitalização de documentos e arquivos permanentes do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ. Estas recomendações expõem que:

O uso de câmeras digitais implica no uso de mesas de reprodução, para a garantia do paralelismo necessário a uma boa qualidade da imagem digital gerada, além de sistemas de iluminação artificial compatíveis, necessariamente com baixa intensidade de calor e o mínimo de tempo de exposição necessário para não comprometer o estado de conservação dos documentos arquivísticos originais, [...]. (CONARQ, 2010).

Para capturar as imagens, os bolsistas não detinham os instrumentos tecnológicos que comumente se atribuem à digitalização. Contudo, a partir de adaptações à realidade de cada obra e a infraestrutura das instituições foi possível coletar fotografias de boa qualidade, devido, principalmente, pela boa iluminação natural das bibliotecas. Utilizou-se a câmera fotográfica *Cânon Power Shot S100 Digital Câmera 12.1mp sensitive 24mm wide 5x*. que apresentou pontos positivos e negativos. Dos pontos positivos, apresentou uma boa qualidade nas imagens, fazendo com que as mesmas não perdessem a coloração nem a sua tonalidade. A bateria tem uma boa autonomia, permitindo um longo tempo de uso até que seja necessário a sua recarga que por sua vez, se dá de forma bem rápida. Já os pontos negativos na utilização desta câmera se referem ao seu visor de tamanho pequeno, e a baixa qualidade na captura de documentos cujo tamanho das letras seja pequeno.

3 INSTITUIÇÕES VISITADAS

3.1 CURITIBA – PR

3.1.1 Biblioteca Pública Do Paraná (BPP)

A pesquisa iniciou-se na BPP e desenvolveu-se nos Setores de Obras Raras e de Divisão de Documentação do Paraná, onde os bolsistas foram recepcionados pela bibliotecária responsável do setor. O setor visitado, recolhe, guarda, preserva e dissemina as produções bibliográficas estaduais.

Na concepção de Weitzel (2002, p. 03), acervo é “[...] um recurso fundamental para se administrarem as coleções de acordo com os interesses e o perfil daqueles que necessitam de informações específicas”. Nesse sentido, o acervo dos setores citados acima da BPP guarda importantes obras para a pesquisa, pois se encontram informações específicas sobre o meio físico, social e cultural paranaense, que por sua vez, imprimem aos documentos o que as cataratas representavam para o estado no período em análise.

O acervo da BPP é um dos mais completos sobre a história e a cultura do estado do Paraná, sendo constituído por: livros e folhetos de autores paranaenses; periódicos paranaenses retrospectivos e correntes; microfilmes, coleções especiais; recortes de periódicos e o depósito legal de todas as obras publicadas no estado.



Um espaço muito agradável, bem ventilado e com profissionais atenciosos, dedicados, capacitados e conhecedores do acervo contido na Biblioteca. Quem recebeu os bolsistas foi a bibliotecária chefe, e o acompanhamento ao acervo foi feito pelo bibliotecário do setor, que orientou os bolsistas por todo o percurso da pesquisa. Na ocasião, os bolsistas apresentaram-se aos responsáveis pelo Setor e o grupo expôs os objetivos da pesquisa, a importância das obras pesquisadas bem como a contribuição da pesquisa para a sociedade – devido ao seu valor histórico – como para o meio acadêmico. Também foram definidos os procedimentos técnicos que seriam adotados para a captura das imagens, bem como a forma de manuseio.

3.1.2 Museu Paranaense (MP)

Sob a orientação e exigências da administração do MP, contatou-se previamente para agendamento e solicitação do material a ser pesquisado e fotografado na instituição. Exigências essas, para a preparação do espaço físico ideal para manuseio e análises das obras, caso estivessem em setor de preservação permanente. Os bolsistas foram recepcionados pela museóloga da entidade, que apresentou a Biblioteca Romário Martins. O nome dado à Biblioteca, faz referência a um dos principais historiadores paranaenses que em 1902 foi nomeado diretor do MP, cargo que ocupou durante 25 anos. (INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIAS E FLORESTAS, 1990). Coincidentemente, é o autor do mapa analisado e fotografado.

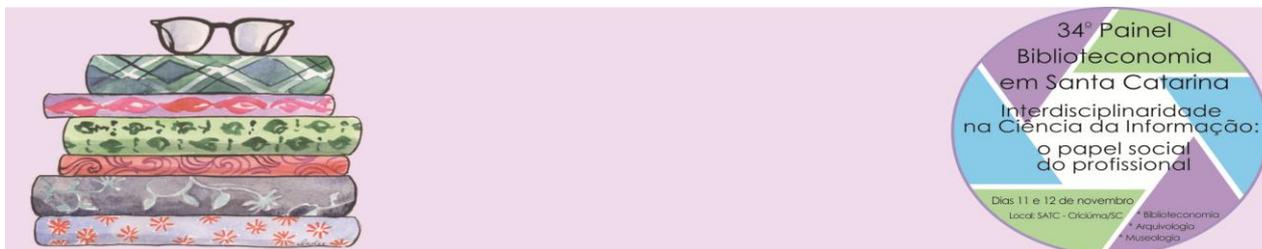
Essa biblioteca atualmente possui, aproximadamente, sete mil exemplares, entre livros e periódicos, coleções de obras raras voltadas à história do Paraná, disponibilizando ao público, periódicos, livros, mapas, teses, dissertações e monografias de seu acervo para *download*. Com auxílio da bibliotecária responsável, foi acessado o mapa que interessava a pesquisa, bem como foi possível, sua digitalização.

A Figura 1 mostra o detalhe do Mapa onde se encontra a planta dos Saltos que, segundo Karpinski (2011) foi elaborada em 1886 por Edmundo de Barros, cujo original, por não ser encontrado até hoje, acredita-se ter se perdido.

Figura 1 - Detalhe do Mapa de Romário Martins



Fonte: Martins (1919)



3.1.3 Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGP)

O IHGP foi fundado no dia 24 de maio de 1900, em meio às comemorações do quarto centenário do “descobrimento do Brasil” promovidas pelo Estado do Paraná. De acordo com seu Estatuto de Fundação, tem como principal finalidade “Coligir, estudar, publicar e arquivar os documentos que sirvam à historiografia do Paraná, promovendo a difusão de seu conhecimento pela imprensa e pela tribuna” (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARANAENSE, 1917, p. 22).

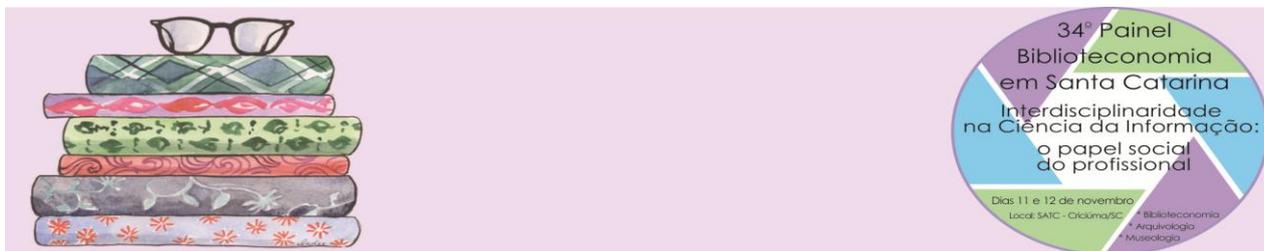
No IHGP, os bolsistas foram recepcionados pela bibliotecária responsável, que os orientou e à acesso as obras necessárias, previamente selecionada pelos bolsistas. A consulta pôde ser feita pelo banco de dados da instituição com auxílio da bibliotecária, pois o acesso ao sistema de informação é limitado apenas aos funcionários do Instituto. Durante a execução dos procedimentos técnicos da pesquisa, na captura das imagens do material selecionado, os bolsistas receberam informações da bibliotecária sobre o funcionamento do Instituto, sua fundação e política de gestão de acervo. No IHGP foram encontradas obras mais recentes e, conseqüentemente, mais conservadas, porém, também foi adotado medidas para manter o atual estado das obras.

3.2 RIO DE JANEIRO – RJ

3.2.1 Arquivo Nacional (AN)

A pesquisa iniciou no AN no dia 22 de fevereiro de 2016, às 7h30min. Na entrada foi feito o cadastro do usuário contendo um número de registro que é utilizado para preenchimento das fichas de solicitação de obra. Na sala de consulta, o funcionário que atendeu a equipe, mostrou como usar a intranet, forneceu algumas dicas de como pesquisar nos bancos de dados da instituição e também apresentou os Códices, que consistiam nas coleções que não estavam no sistema. O acervo do AN possui muitas obras digitalizadas, e como o intuito era aproveitar a visita *in loco*, foi priorizada a busca nos Códices e na intranet. Durante a pesquisa, foram utilizadas as seguintes Palavras-chave: Iguaçu, Iguassu, Iguazu, fronteira, relatório, afluente, represa, Romário Martins, Tenente Lima Figueiredo, Jose Keller e Franz Keller. Essas categorias de referência foram elaboradas anteriormente pela equipe e são termos que se referem diretamente à temática de interesse. Com o levantamento das obras pesquisadas, agendou-se o acesso às obras para o dia 26 de fevereiro de 2016, pois no AN não é possível acessar as obras no mesmo dia e existe um número limite de obras para agendar.

No dia agendado, foi permitida a pesquisa em sala específica identificada como “Sala de Leitura”, um espaço com ambiente adequado para manusear as obras, desde o clima (luz e temperatura), às mesas e os materiais (luva e máscaras). Neste local as obras já se encontravam separadas, limpas, disponíveis para consulta e com a permissão de fotografar digitalmente na forma técnica específica para tal fim. As obras eram bem antigas, manuscritos originais com as folhas já bem oxidadas, mas não havia nenhuma obra que pudesse interessar a pesquisa, principalmente porque os mapas selecionados na visita anterior não estavam incluídos. Sendo assim, se dirigiu ao setor de Cartografia para falar com o chefe do setor, que



esclareceu as possibilidades de recuperação da informação no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN),

Com os esclarecimentos foi possível recuperar mapas de interesse e, com as referências, foi possível acessar pessoalmente cada obra selecionada. No entanto, havia apenas uma obra que pudesse interessar a pesquisa e, pelas normas da instituição, não foi possível fotografar, era necessário agendar, para que a obra fosse preparada para manuseio.

3.2.2 Arquivo Histórico do Exército (AHEx)

A visita ao AHEx ocorreu no dia 22 de fevereiro de 2016 às 13h. Como já havia ocorrido um contato prévio informando o tema do projeto, o responsável pelo arquivo preparou uma lista com os itens relacionados ao assunto. Esta lista serviu de base para a escolha das obras a serem consultadas em visita.

A recepção foi feita pelo Sargento responsável pelo setor, que apresentou a sala de consulta, passou orientações para guarda de materiais pessoais e utilização de luvas para o manuseio das obras. O Sargento trouxe as obras que foram analisadas e, em seguida, fotografadas com dificuldade, pois na sala a iluminação não era adequada e as mesas eram pequenas e escuras.

3.2.3 Instituto Histórico Geográfico do Brasil (IHGB)

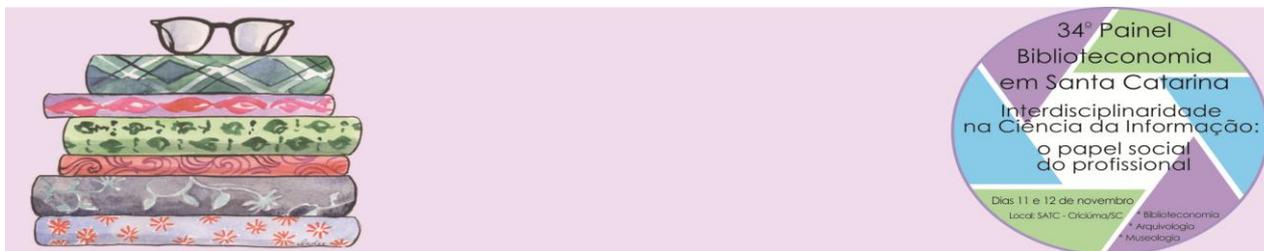
No dia 23 de fevereiro de 2016 às 9h30min ocorreu a visita ao IHGB. Instituição com rigorosas regras de segurança, sem permissão para entrada de qualquer equipamento (máquina fotográfica e *laptop*), apenas lápis e folhas soltas em branco, entretanto não exige luva para manusear as obras. A chefe do arquivo informou que era permitido consultar os documentos no mesmo dia, apenas com o preenchimento da ficha de consulta e entregues aos atendentes que buscavam as obras na mesma hora. No entanto, não era permitida a reprodução das obras (fotografar), pois se tratava de um serviço que precisava ser contratado.

O Instituto possui quatro tipos de arquivos físicos e um *on line* que não estão interligados. Como as obras *on-line* poderiam ser consultadas em qualquer lugar, optou-se pela pesquisa nos arquivos físicos. No IHGB, o usuário só pode requisitar três documentos por vez, que são entregues uma de cada vez na mesa do consulente. Foi uma investigação produtiva e percebeu-se que a instituição guarda obras importantes para o projeto.

Ao longo da pesquisa foi percebida a possibilidade de usar outras categorias de referência além das já selecionadas, como: Cachoeiras, limites, rios, sete quedas, viagem, viajantes, memórias, Foz do Iguaçu (Iguaçu), Guayra, domínios e relações.

3.2.4 Biblioteca Nacional (BN)

A visita a BN ocorreu no dia 24 de fevereiro de 2016 às 10h. O primeiro setor visitado foi o “Iconográfico”, onde a coordenadora repassou a normas de funcionamento do setor. Sob sua orientação, iniciou-se a pesquisa pelo catálogo de “Exposição e História do Brasil”, pois remeteria a obras de outros setores da BN. Também sugeriu a pesquisa na “Hemeroteca Digital” que conta com obras a partir do ano de 1808, no catálogo de manuscritos, assunto Viagens/relatórios/Paraná e no setor de “Cartografia” buscar as cartas geográficas e mapas.



Com estas informações, iniciou-se a pesquisa no arquivo físico de documentos iconográficos que, diferente do IHGB, não havia um limite de fichas e os funcionários traziam as obras na hora. No arquivo físico, foram utilizadas diversas palavras relacionadas à pesquisa ou que pudessem trazer alguma obra interessante. No entanto, só foi encontrado um álbum de fotos datado de 1900. Para fotografá-lo, foi necessário o preenchimento de um formulário solicitando a autorização e outro formulário para autorizar a entrada da máquina fotográfica.

No dia 26 de fevereiro de 2016 às 14h, retornou-se à BN, desta vez ao setor de “Cartografia”. Neste setor, não há mais o catálogo físico e, segundo os funcionários, todo o acervo encontra-se no site. Foram encontrados três mapas e, devido à necessidade de autorização de um funcionário ausente, não foi possível fotografar. Concluída a pesquisa dos mapas, dirigiu-se ao setor de manuscritos onde é possível consultar o acervo por meio de três ferramentas: internet, sistema ISIS e catálogo físico. Da mesma forma, não foi possível fotografar devido a falta de tempo hábil para aguardar o procedimento de autorização.

3.2.5 Biblioteca da Marinha (BM)

A BM está localizada no edifício da Diretoria do Patrimônio Histórico Documental da Marinha (DPHDM), e a visita foi realizada no dia 25 de fevereiro de 2016 às 8h. Trata-se de uma Biblioteca pequena e que é utilizada apenas pelos soldados da Marinha, ou seja, especializada para público interno.

Comparada às outras instituições, foi uma visita rápida e objetiva, pois já havia ocorrido um contato prévio que resultou na seleção de algumas das obras de interesse pelos próprios responsáveis do setor. Destas, apenas duas obras são de interesse da pesquisa que, com a autorização, foram fotografadas. O ambiente interno da biblioteca estava fechado e com cortinas que escureciam o espaço, fato que prejudicaria a captura das imagens não fosse improvisado uma mesa em frente a uma porta aberta especificamente para esse fim.

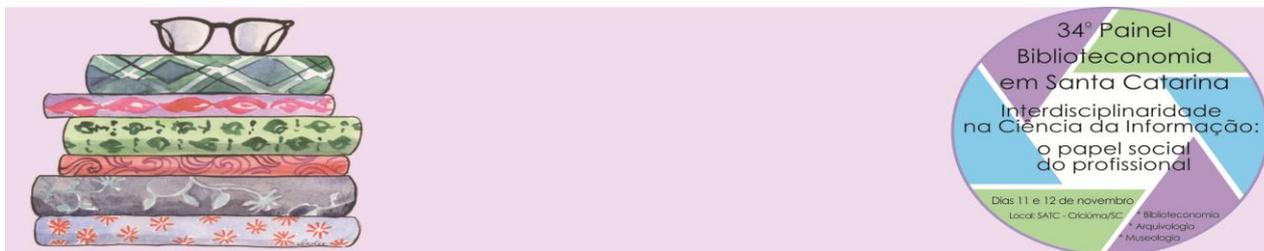
3.2.6 Arquivo Histórico do Itamaraty (AHI)

O AHI foi visitado por volta das 10h do dia 25 de fevereiro de 2016. No arquivo solicitou-se o seguinte: Catálogos de limites; Correspondências (ligações Paraguai e Argentina – 1808/1930 e 1931/1959); Catálogos do Barão do Rio Branco; e Catálogo dos relatórios do Itamaraty digitalizados pela Universidade de Chicago. Nestes catálogos foram encontradas várias obras de interesse, mas não foi possível fotografar devido a necessidade de autorização.

Na Mapoteca, depois de uma entrevista, se realizou uma breve pesquisa pelo período do projeto nos mapas do Paraná e Argentina. Os dados do levantamento apontam para obras imprescindíveis à pesquisa. No entanto, a consulta e análise ao material físico serão realizadas em outro momento.

4 RESULTADOS

O Quadro 01 apresenta, de forma quantitativa, o resultado das atividades nas instituições visitadas, com o total de documentação existente e a quantidades de obras fotografadas. A “documentação existente” foi dividida em duas classes: Monografias (Monog.) e Mapas (Map.). Das obras fotografadas, inseriu-se também o total de imagens



capturadas. É importante destacar que os documentos que fazem parte da categoria “monografias” são impressos ou manuscritos que foram catalogados como “títulos” pelas unidades de informação. Como exemplo de material monográfico pode-se citar livros, coletâneas, álbuns fotográficos, correspondências, ofícios, relatórios e notícias.

Quadro 01 – Resultado quantitativo da pesquisa

Unidades de Informação	Documentação existente		Acesso	Fotografadas	Imagens Capturadas
	Monog.	Map.			
Arquivo Nacional	01	-	Sim	01	01
Arquivo Histórico do Itamaraty	-	05	Não	-	-
Arquivo Histórico do Exército	-	08	Sim	08	08
Biblioteca da Marinha	-	02	Sim	02	02
Biblioteca Nacional	09	04	Parcial	01	01
Biblioteca Pública do Paraná	19	-	Sim	19	3.306
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	10	-	Parcial	-	-
Instituto Histórico e Geográfico Paranaense	05	-	Sim	05	289
Museu Paranaense	01	01	Sim	02	44
TOTAL	43	20		38	3.651

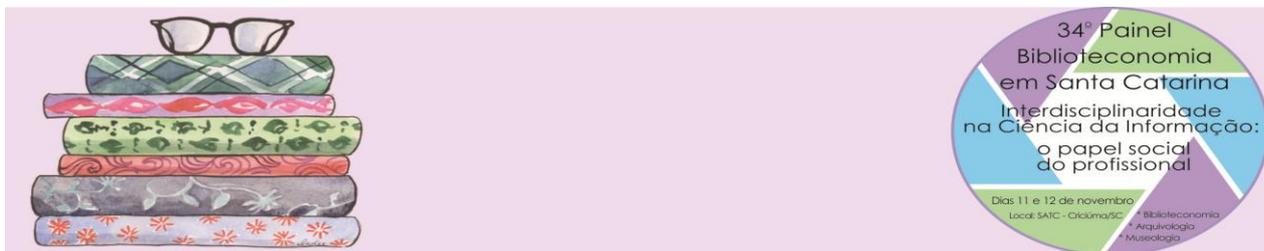
Fonte: Dados da Pesquisa

Pelo Quadro 01, é possível perceber que o volume de obras nas unidades de informação paranaense supera, em muito, a quantidade encontrada nas instituições nacionais. No entanto, devem-se levar em conta duas especificidades nesta comparação. A primeira diz respeito ao fato de que, o coordenador do projeto havia visitado as instituições do Paraná, durante a pesquisa de doutorado defendida em 2011. Desta forma, havia o conhecimento prévio dos setores a serem visitados, das políticas de acesso e materiais essenciais para digitalização. Além disso, as duas bibliotecas visitadas possuem catálogo digital, o que facilitou novas buscas e seleção de materiais catalogados após 2011. Outro fator relevante é o de que, além das obras publicadas no recorte temporal da pesquisa (1850-1920), digitalizaram-se também livros e demais publicações posteriores e anteriores a esta data, uma vez que também se relacionam com a temática ou com as fontes históricas de interesse.

Já a realidade das instituições nacionais é bem distinta, pois em todas elas, além do catálogo sistematizado, verificou-se a existência de outras formas de recuperação da informação, principalmente dos acervos mais antigos. Por isso, em muitos casos, foi possível apenas o levantamento bibliográfico ou da fonte histórica, uma vez que o material selecionado não estava disponível para acesso imediato. O cuidado e as normas distintas de cada instituição também foram motivo do atraso no cronograma dos trabalhos. Contudo, mesmo com estes fatores, não se pode afirmar que o resultado foi negativo, pois, o principal objetivo era “encontrar” fontes históricas do período pesquisado e isto foi alcançado.

5 DISCUSSÃO

O trabalho realizado nas instituições de Curitiba decorreu com tranquilidade e todos os objetivos foram realizados com sucesso. A receptividade e cooperação dos profissionais das entidades visitadas foram determinantes para o sucesso da pesquisa, oferecendo à equipe livre



acesso as obras e orientação quanto ao manuseio e disponibilização dos locais apropriados para captação das imagens.

Com o resultado das atividades e a boa qualidade das imagens, a equipe tem se voltado à constituição de um repositório que faz parte de outra etapa do projeto. A maior parte das monografias digitalizadas se refere à relatos de viajantes, estudos advindos de relatórios técnicos e publicações oficiais, muitas delas doadas pelos próprios autores às instituições visitadas. Estas, por sua vez, apresentam boas políticas de conservação, organização, representação e recuperação do conhecimento, focadas, principalmente, ao acesso pleno da informação. Ainda assim, com normas e regramento coerentes com o trato das obras raras, o que não deixa dúvida que, se assim continuar, o acervo continuará preservado e utilizado pela sociedade.

As pesquisas realizadas nas instituições do Estado do Paraná contribuíram com o projeto de pesquisa e foram gratificantes, tanto pela oportunidade de os bolsistas terem acessado e fotografado todas as obras quanto pela experiência e receptividade dos profissionais.

Já nas unidades de informação nacionais do Rio de Janeiro houve várias dificuldades. A primeira delas está relacionada à falta de experiência da equipe no intuito de planejar melhor o tempo e ser mais assertiva durante a pesquisa nas bases de dados. Percebeu-se que para fazer uma pesquisa detalhada é preciso dedicar um tempo considerável no local e dominar a temática. Uma semana não foi o suficiente para explorar todas as possibilidades que as instituições do Rio de Janeiro têm a oferecer. Cada instituição possui suas regras, normas e procedimento, sendo necessário um estudo prévio para a equipe poder articular e tirar o melhor proveito delas, no intuito acessar o maior número de fontes de informação para o projeto.

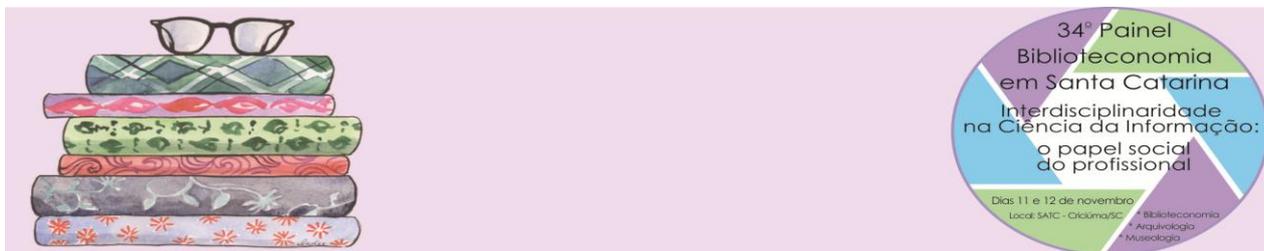
De forma específica e individual, entende-se que a visita ao AN do Rio de Janeiro, foi a mais difícil, com restrições burocráticas da instituição e constatação de que suas bases de dados não demonstraram potencial ao tema do projeto. Durante a visita percebeu-se a existência de muitas obras digitalizadas, de um site funcional e de uma cultura voltada à preservação das obras. As políticas de preservação não impedem a consulta, apenas a dificultam e a digitalização parece ser a saída possível para um acesso menos restrito.

No IHGB, a visita foi gratificante devido ao acesso de arquivos físicos e de importância para a pesquisa. No entanto, o horário de atendimento é reduzido (9h30min às 17h) e não é permitido fotografar, necessitando, assim, da contratação do serviço de digitalização da instituição, o que acarreta aumento de custos ao projeto, o que deve ser previsto no orçamento.

Na BN a visita ao setor de iconografia não trouxe referências importantes sobre a temática, no entanto, essa constatação só poderia ser alcançada com o acesso ao espaço físico. Por outro lado, no setor de manuscritos encontram-se obras raras que carecem de um tempo maior para análise e aproveitamento das informações documentais.

No AHEx e na BM, foram visitas pontuais devido a natureza de seus acervos que não demonstraram potencialidade ao tema do projeto. No entanto, o levantamento feito na visita do AHI aponta para obras imprescindíveis à pesquisa e que sugerem uma nova visita ao local.

A maior parte da pesquisa no Rio de Janeiro se deu em fichas catalográficas e, nesse sentido, foram de grande valia os estudos no curso de Biblioteconomia da UFSC nas Disciplinas de Catalogação I e II. Este fato reforça a importância das atividades de pesquisa



para melhor compreensão e aplicabilidade do conteúdo advindo das atividades de ensino. A atividade prática coloca o estudante diante da realidade profissional do bibliotecário no processo de pesquisa nas unidades de informação. De modo geral, foi possível alcançar os objetivos e as lista das obras consultadas são o reflexo desse trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório de experiência foram apresentados os resultados de uma das etapas do projeto de pesquisa “Cataratas e Parque Nacional do Iguaçu: relações históricas entre Brasil e Argentina no domínio pela paisagem (1860-1920)”, desenvolvido na UNILA em parceria com o PGCIN da UFSC. De caráter interdisciplinar, o projeto conta com a participação de quatro docentes pesquisadores e três graduandos do curso de Biblioteconomia da UFSC que atuam como bolsistas voluntários de Iniciação Científica. Foi sobre uma das atividades destes discentes que este relatório versou, enfatizando o papel fundamental da pesquisa na formação do futuro bibliotecário, bem como a importância do seu perfil acadêmico para o trabalho relatado.

Um dos objetivos da pesquisa é o levantamento de fontes históricas e sua digitalização por meio de fotografia, a fim de formar, futuramente, um repositório temático. Para tanto, foram investigadas instituições brasileiras e argentinas, sendo que as atividades realizadas no Brasil ficaram sob a responsabilidade dos bolsistas. A metodologia contou com a consulta às bases de recuperação da informação, a visita *in loco* e a digitalização fotográfica de acordo com as diretrizes do CONARQ (2010).

As viagens foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2016 para as cidades de Curitiba-PR e Rio de Janeiro-RJ, onde se encontram as instituições selecionadas. As atividades foram minuciosamente relatadas com o objetivo de auxiliar futuros trabalhos e fomentar o diálogo entre a teoria e a prática. Isto porque os bolsistas puderam utilizar conhecimentos prévios do curso em pesquisa empírica baseada na busca e coleta de fontes de informação.

A apresentação e discussão dos resultados mostram que o objetivo da pesquisa foi cumprido com sucesso. Foram catalogadas 63 fontes históricas sobre a temática, distribuídas entre 40 monografias e 23 mapas. Deste total, cerca de 60% das obras foi fotografado digitalmente, o que gerou um número de 3.651 imagens digitais que estão em fase de tratamento e farão parte de um repositório temático. Além disso, a relação estabelecida entre os bolsistas e as entidades visitadas potencializou o contato tão importante para continuidade dos trabalhos.

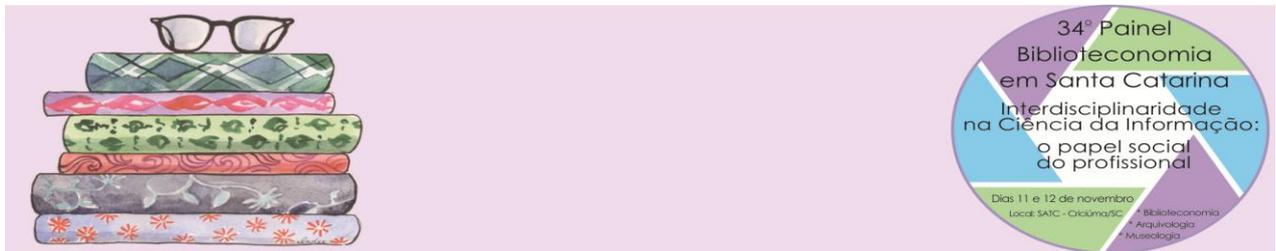
AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.

À Biblioteca Pública do Paraná, em especial aos bibliotecários, Canísio Miguel Morch, Josefina Palazzo Ayres e Alice Ywatsugu.

Ao Museu Paranaense, em especial à museóloga Silvia Marize Marchiorato, à bibliotecária Maria Fernanda Maranhão e o estagiário André Luiz Godoy Bueno.

Ao Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, em especial à bibliotecária Livia Maria Nogas Dimbarre.



Ao Arquivo Nacional, em especial a coordenadora Roseane e o chefe do Setor de Cartografia, José Luíz, e aos funcionários Claudio Teixeira, e Mariana Lambert.

Ao Arquivo Histórico do Exército, o agradecimento Sargento Carlos, em especial ao Major Ferreira Júnior pelo rápido retorno dos e-mails.

Ao Instituto Histórico Geográfico do Brasil, em especial a Chefe do Arquivo Dona Sônia N. de Lima e ao funcionário Senhor Pedro Tortimal.

À Biblioteca Nacional, em especial a Coordenadora Mônica Carneiro Alves, a chefe do setor de Cartografia Dona Dulce.

Ao Arquivo Histórico do Itamaraty, em especial a chefe da Mapoteca Dona Simone.

E por fim, à Biblioteca da Marinha, em especial ao Suboficial Souza Lima.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica e educação**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CONARQ. **Recomendações para digitalização de Documentos arquivísticos permanentes**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2010.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARANAENSE. Estatuto do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense. **Boletim do IHGP**, Curitiba, 1917, v.1, n.1, p. 22.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

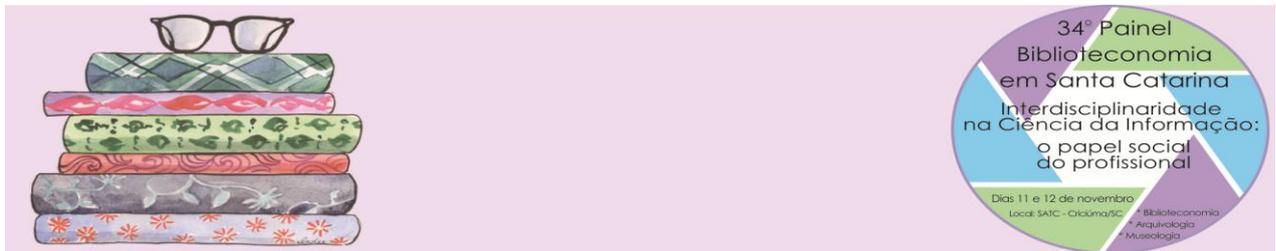
INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS (PR). In: _____. **Coletânea de mapas históricos do Paraná: 1876-1943**. Curitiba: ITCF, 1990. Disponível em: <http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/livro/mapas_itcg.html>. Acesso em: 21 jun. 2016.

KARPINSKI, Cezar. O rio Iguaçu e o espetáculo das cataratas. In: _____. **Navegação, cataratas e hidrelétricas: discursos e representações sobre o rio Iguaçu (Paraná, 1853-1969)**. 2011. 350f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. p. 133-221.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4ed. São Paulo, Atlas, 1999.

MARTINS, Romário. **Mappa do estado do Paraná**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hartmann - Reichenbach, 1913. 1 mapa, col., 80 x 88 cm. em f. 114 x 97 cm.

MENEZES, Estera Muskat. **Pesquisa Bibliográfica**. Florianópolis: CID/CED/UFSC, 2009.



WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

INFORMATION SCIENCE AND HISTORICAL SOURCES: REPORT OF EXPERIENCE IN RESEARCH ON THE IGUAÇU FALLS

ABSTRACT: The present report brings forward the activities developed by the scientific initiation student about a historical research of the National Park of Iguaçu Falls. The objective of research is to investigate the history of the landscape in the definition of international boundaries using the historical sources 1860-1920 period. In this sense, it was visited the National Library, National Archives, Brazilian Historic and Geographic Institute, Navy's Library, Foreign Affairs Archives and Army's Historical Archives, Public Library of Paraná, Historical and Geographical Institute of Paraná and in the Paranaense Museum. Among the methodological procedures adopted, it was made use of literature, documentary research and scanning throughout digital photography. These activities were carried out between 25 and 29 January of 2016 in Curitiba – PR and between 21 and 25 February of 2016 in Rio de Janeiro – RJ.

Keywords: Scientific Research. Iguaçu Falls. Iguaçu National Park. Historical Sources. Digitizing of Documents.